

Capítulo 3 - DOI:10.55232/1083002.3

**EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO
PLANEJAMENTO DE AULA: UMA ANÁLISE DO
PROJETO CONECTA EDUCAÇÃO APLICADO EM DUAS
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SANTA ROSA - RS**

Kelly Tiane Rup Lunardi

RESUMO: Diante das grandes transformações sociais ocorridas nas últimas décadas e dos desafios da educação em se adequar a essas mudanças, o empreendedorismo surge como um agente de inovação e de mediação entre estes dois polos, a fim de preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade. O estudo em questão tem como objetivo analisar o impacto do projeto Conecta Educação no planejamento dos professores de duas escolas no município de Santa Rosa/RS, considerando sua postura empreendedora e inovadora em sala de aula. Foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa. O público-alvo da pesquisa foram 42 professores de duas escolas da rede pública de ensino do município de Santa Rosa. A coleta de dados para a elaboração deste trabalho se deu a partir da literatura referenciada em livros e artigos, além da utilização de um formulário eletrônico, compostos por perguntas mistas, de elaboração própria. Os dados coletados dos questionários foram tratados de forma quantitativa, por meio de tabulação em gráficos, utilizando o software Excel. A partir da análise dos dados obtidos foi possível perceber o impacto que o projeto vem trazendo no meio educacional, especialmente, com as mudanças de metodologias pedagógicas. Nesse sentido, observou-se que, por meio do projeto Conecta Educação, 92% dos professores passaram a usar ferramentas digitais em suas aulas, 83% se sentem mais empreendedores, 83% afirmaram que seu relacionamento com os alunos melhorou e que 79% se sentem mais empoderados em sala de aula. Desse modo, evidenciou-se que a implementação do aprendizado adquirido por meio do projeto Conecta Educação nas aulas proporcionou maior envolvimento e interesse dos alunos com o conteúdo escolar. Por outro lado, para que isso fosse possível, foi necessário que o professor tivesse uma postura empreendedora, de modo a estar apto a inovar em sua prática profissional. O projeto Conecta Educação se lançou na comunidade santarosense com uma proposta revolucionária, a qual, porém, levou um tempo até ser bem compreendida. Hoje o projeto atende diversas escolas de rede pública e privada, mas ainda carece de mais estudos e análises acadêmicas acerca de seus impactos na educação, especialmente após o período de aulas remotas em função do período de isolamento social devido à Covid-19. Portanto, diante da repercussão dos resultados deste projeto expostos nesta pesquisa, é primordial que mais estudos sejam realizados.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Planejamento; Projeto Conecta Educação.

INTRODUÇÃO

Diante das grandes transformações sociais ocorridas nas últimas décadas e dos desafios da educação em se adequar a essas mudanças, o empreendedorismo surge como um agente de inovação e de mediação entre estes dois polos, a fim de preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade. Nesse sentido, o empreendedorismo no planejamento de aula apresenta-se como uma ferramenta significativa na reconexão entre professores e alunos na busca pelo saber, de modo a preparar o sujeito para novas formas de pensar e agir.

A inovação faz-se cada vez mais presente no cotidiano, impulsionada especialmente pelo avanço tecnológico, em especial das Tecnologias de Informação, das últimas décadas. Diante dessas transformações sociais, no ambiente escolar não poderia ser diferente, uma vez se constitui um espaço para o empoderamento do indivíduo, no sentido de desenvolver um pensamento crítico, pró-ativo e independente (FREIRE; SHOR, 1986; DOLABELA; FILION, 2013). A escola, nesse viés, é um espaço privilegiado para a observação das mudanças sociais e também para ser um agente catalisador dessas mudanças, por meio do incentivo a mudanças de paradigmas tradicionais.

Contudo, nada disso pode se concretizar sem uma formação adequada dos agentes envolvidos nesse processo de educar, de forma que tenham conhecimentos específicos do uso de ferramentas tecnológicas e possam oferecer benefícios para o desempenho dos alunos. Concomitante a esses tópicos, este preparo tem exigido muitas mudanças, especialmente dos profissionais de educação, visto que os modelos tradicionais de ensino já não se mostram tão eficazes às necessidades da sociedade atual quanto se mostrava há alguns anos (VASCONCELOS; FERRETE; LIMA, 2020; DEMORI, 2017; JOAQUIM; PESCE, 2021, dentre outros).

O contexto social hodierno, conceituado por Bauman (2001), como “modernidade líquida”, tem se revelado complexo e incerto, especialmente pelas possibilidades que as tecnologias de informação têm proporcionado. Diante desse quadro, o empreendedorismo no planejamento de aula apresenta-se como uma ferramenta significativa na reconexão entre professores e alunos na busca pelo saber, de modo a preparar o sujeito para novas formas de pensar e agir.

A fim de encontrar respostas aos desafios contemporâneos, projetos como o Conecta Educação são criados. Assim sendo, o presente estudo buscou entender o impacto do projeto Conecta Educação no contexto educacional do município de Santa Rosa (RS), considerando o processo de ensino/aprendizagem a partir de aspectos inovadores, vislumbrando novas técnicas de ensino voltadas à inserção de métodos tecnológicos a partir da qualificação docente. Para esse fim, escolheu-se o Conecta Educação, que se trata de um programa que busca reconectar professores e estudantes ao prazer de aprender com o uso de tecnologias educacionais digitais colaborativas no município de Santa Rosa, RS (CONNECTA, 2020). Projetos como esse surgem como uma possibilidade de elaboração de ações estratégicas que permitem um desenvolvimento contínuo do projeto na sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo dos últimos 150 anos, as escolas e universidades sofreram poucas transformações no que diz respeito a metodologias de ensino e práticas educacionais. O universo escolar ainda segue a lógica de reprodução massificada e homogênea da Revolução Industrial, deixando de lado a capacidade do indivíduo e seus talentos. No entanto, o mundo externo a isso, o mercado de trabalho, segue em constante mudança e inovação, tornando as práticas educacionais antigas, cada vez mais, obsoletas (JOAQUIM; PESCE, 2021; VASCONCELOS; FERRETE; LIMA, 2020).

Já existem, no meio educacional, projetos que buscam mudar as práticas pedagógicas e trazer um conceito de inovação para os alunos. Contudo, a base desses projetos envolve o uso de equipamentos que passam por licitações para serem destinados às instituições de ensino e, em nenhuma dessas etapas envolvem a capacitação dos professores para que os mesmos saibam como utilizar os equipamentos e, efetivamente, aproveitá-los. Por esses e outros fatores, muitos recursos são perdidos ou mal utilizados (CONNECTA, 2020).

Com base no cenário apresentado, em 2016, no município de Santa Rosa foi implementado o Programa Conecta Educação, que contou com o apoio da Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa e de alguns empresários da cidade que se propuseram a investir no projeto. O programa Conecta Educação busca retomar o protagonismo do professor num processo de capacitação e aprimoramento de suas habilidades como

educadores, despertando emoções, capacidade de realização, criatividade e a aprendizagem potencializada pela tecnologia. Além disso, o programa veio com uma proposta diferente, na qual os próprios professores e instituições despertam o desejo pela mudança e se desafiam a fazer acontecer buscando os recursos necessários (CONNECTA, 2020).

Com o objetivo de melhorar as perspectivas de desenvolvimento e aprendizagem da cidade, além de redesenhar a prática pedagógica já existente, o Conecta Educação atua promovendo a capacitação de professores de instituições municipais, estaduais, federais, particulares e de cursos livres com o uso do *Google For Education* como ferramenta de integração e trabalho colaborativo. O programa conduz professores e estudantes a se reconectarem ao prazer de aprender com o uso de tecnologia educacionais digitais colaborativas (CONNECTA, 2020).

O planejamento, o roteiro e a execução das ações pedagógicas estão sendo conduzidas pela *Google Innovator* Maidi Dalri. Para viabilização do projeto, empresas locais apoiam financeiramente essas ações, em conjunto com a Prefeitura Municipal (CONNECTA, 2020).

Apesar da plataforma do *Google For Education* ser a principal ferramenta de atuação do programa, os propósitos vão muito além disso, buscando ter uma modificação no processo pedagógico das instituições. Assim, o movimento do Conecta Educação já deu origem a ações concretas no segmento educacional que estão gerando mudanças no ecossistema educacional (CONNECTA, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia é definida como o estudo dos métodos pela qual irão caracterizar e identificar todas as etapas desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento e coleta de informações visando atender os objetivos propostos no trabalho (LOVATO, 2013).

Considerado a tipologia de pesquisa, o estudo em questão foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória do tipo *survey* (BABBIE, 2003), pois busca investigar os impactos do projeto Conecta Educação na prática docente de professores que participaram desta formação. Dessa forma, a amostra coletada constitui-se de 42

professores de duas escolas da rede pública de ensino do município de Santa Rosa que participaram do projeto Conecta Educação e que aceitaram participar voluntariamente desta pesquisa.

A coleta de dados para a elaboração deste trabalho se deu a partir da literatura referenciada em livros e artigos, além da utilização de um formulário eletrônico, composto por perguntas mistas, de elaboração própria. Utilizou-se o *Google Forms* para sua elaboração; outro motivo do uso dessa plataforma se deve à facilidade de aplicação aos participantes e da tabulação dos dados. Nesse sentido, entrou-se em contato com um responsável pelo apoio pedagógico das escolas e este enviou os questionários via *WhatsApp* aos participantes.

Quanto aos dados pessoais dos participantes, estes foram mantidos em sigilo e anonimato, respeitando os preceitos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Concernente aos dados dos questionários, estes foram coletados do formulário e tratados de forma quantitativa, por meio de tabulação em gráficos, utilizando o software Excel.

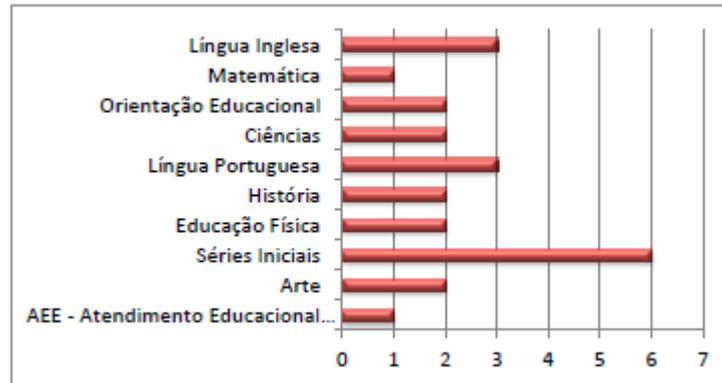
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa contou com a participação de 42 professores do ensino fundamental de duas escolas pertencentes à rede pública de ensino do município de Santa Rosa. A seguir serão apresentados os dados obtidos por meio dos questionários, os quais foram organizados em gráficos.

Destarte, o Gráfico 1 apresenta o perfil dos entrevistados, cujos dados foram dispostos conforme sua área de atuação. Assim, 1 professor afirmou atuar com Atendimento Educacional Especializado, 2 professores responderam aplicar a matéria de Artes, 6 professores afirmaram serem atuantes com as Séries Iniciais, 2 professores escreveram atuar em aulas de Educação Física, 2 professores atendem a matéria de História, 3 professores disseram atender a matéria de Língua Portuguesa, 2 professores afirmam atuar com a matéria de ciências, 2 professores disseram ser Orientadores Educacionais, 1 professor disse atuar com a matéria de Matemática e 3 professores atendem a matéria de Língua Inglesa. Observa-se, logo, que se trata de professores de diferentes áreas pertencentes a dois níveis distintos de ensino: fundamental I, que

compreende as séries iniciais (primeiro ao quinto ano), e fundamental II, que compreende as séries finais (sexto ao nono ano). Essa diversidade é importante para esta pesquisa, visto que traz diferentes concepções e usos acerca do projeto Conecta, demonstrando os resultados da sua aplicabilidade em diferentes disciplinas e faixas etárias.

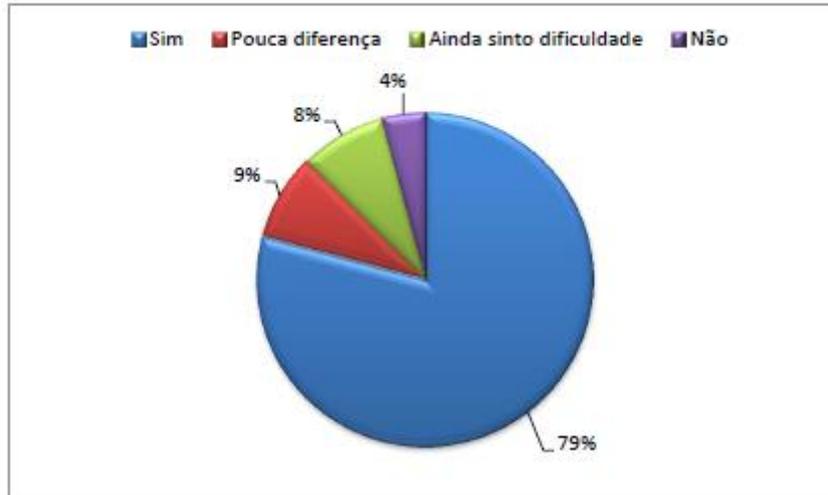
Gráfico 1. Componente Curricular e Área de Atuação.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Logo adiante, no gráfico 2, buscou-se avaliar mais um dos objetivos do Conecta Educação, qual seja, o de capacitar os professores para que se sintam mais empoderados ao trabalharem com tecnologia e inovação em sala de aula. A respeito da inovação como ferramenta de empoderamento dos professores, Joaquim e de Oliveira (2021, p. 111) destacam que a ideia de inovação pode ser apresentada como uma arena de disputa, onde, de um lado, tem-se “a tese hegemônica de adaptação ao mercado e interesses tomados pela racionalidade tecnológica e econômica. De outro, a proposta emancipadora de inovação como perspectiva de empoderar os sujeitos sociais e de resistir ao projeto economicista neoliberal”. Apesar disso, considerando os objetivos do projeto Conecta, seu objetivo em fomentar a inovação na sala de aula está em conformidade com a segunda proposição, que é respaldada por Paulo Freire e Ira Schor (1986), quando legitimam o empoderamento como um processo de ação social no qual os sujeitos tomam posse de suas vidas, a fim de emancipar em relação aos interesses dos outros.

Gráfico 2. Sentimento de qualificação.

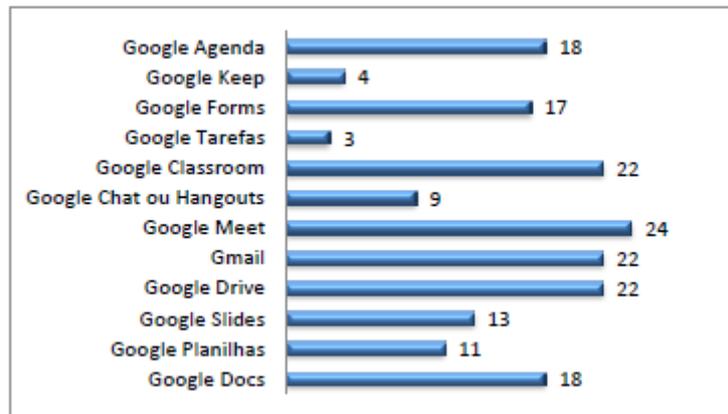


Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base nessas premissas, os dados do Gráfico 2 indicam que as atividades do projeto Conecta contribuíram para o empoderamento desses profissionais, já que 79% dos professores disseram se sentir mais qualificados com o uso de ferramentas digitais em aula, 9% disseram sentir pouca diferença nesse sentido, 8% afirmaram que ainda sentem dificuldade e 4% disseram não sentir nenhum tipo de diferença.

Dando prosseguimento, o projeto Conecta Educação atua com grupos de ferramentas digitais para a capacitação dos professores. Para análise desse trabalho, essas ferramentas foram divididas em dois grupos: Ferramentas do Google for Education e outras Ferramentas disponíveis online. Esta divisão foi importante, tendo em vista que os aplicativos oferecidos pelo Google são cada vez mais populares entre as instituições de ensino brasileiras. Além de sua significativa presença, esta plataforma permite que os professores possam incorporar diversos aplicativos em seu planejamento, conforme as necessidades de sua disciplina e objetivos da aula. Nesse sentido, Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020, 1881), em sua pesquisa sobre o uso da plataforma Google for Education por professores do ensino superior, acreditam que essas ferramentas possam melhorar a qualidade do trabalho do professor, considerando que “incentivam o professor a pensar em propostas de ensino menos centradas em sua figura e fonte primária. Proporcionando maior interação e aberto ao diálogo, além de poder promover um ambiente colaborativo de aprendizagem”. Desta forma, questionou-se quanto ao uso dessas ferramentas em suas metodologias pedagógicas. Os resultados desta pergunta são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3. Ferramentas do *Google for Education*.

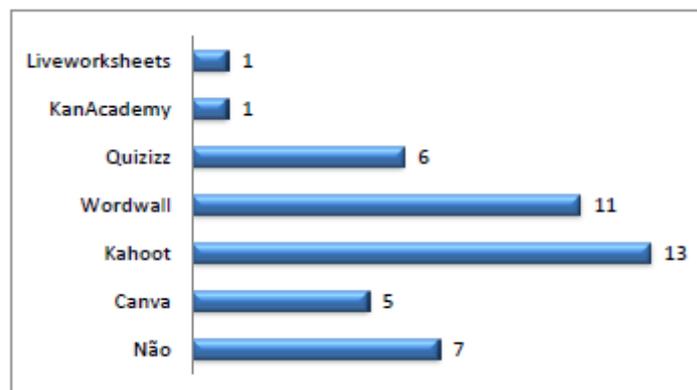


Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme apresentado no gráfico 4, a ferramenta do *Google for Education* mais utilizada pelos professores foi o *Google Meet* (24 respostas), seguido das ferramentas *Google Classroom* (22 respostas), *Gmail* (22 respostas) e *Google Drive* (22 respostas) também sendo os mais utilizados. Percebe-se, portanto, que metade dos respondentes utiliza esta ferramenta.

O próximo gráfico (4), demonstra os resultados acerca do uso de outras ferramentas disponíveis *online*.

Gráfico 4. Uso de outras ferramentas disponíveis *online*.



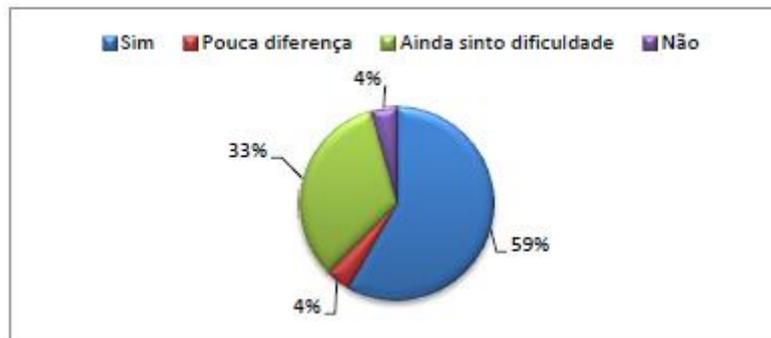
Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme o gráfico 4, que se refere as demais ferramentas disponíveis online, a mais utilizada é o *Kahoot* com 13 usuários e, em seguida, o *Wordwall* com 11 usuários. Comparando-se os gráficos 3 e 4 fica evidente a adesão dos aplicativos disponibilizados

pelo *Google for Education* para o planejamento das aulas dos professores participantes desta pesquisa.

Em sequência, apesar de esses professores dizerem utilizar essas ferramentas digitais, não significa que realmente as utilizem corretamente ou com máximo aproveitamento. Por isso, questionou-se sobre o sentimento de adaptação em relação ao uso delas. O Gráfico 5 apresenta os dados dos participantes.

Gráfico 5. Utilização das ferramentas digitais.

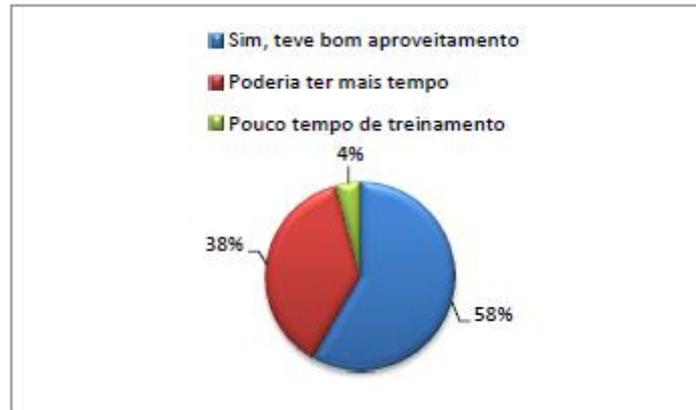


Fonte: Dados da Pesquisa.

Consoante os dados do Gráfico 5, é possível verificar que a maioria, 59% dos professores, afirmou conseguir utilizar as ferramentas digitais com êxito. No entanto, os outros 41% ainda sentem dificuldade, sendo que 33% que disseram sentir dificuldade, 4% que afirmaram não conseguir utilizar as ferramentas e 4% não sentiram diferença no seu desenvolvimento com o uso das ferramentas.

Como se percebe nos próximos gráficos, a adaptação em relação ao uso dos aplicativos da plataforma *Google for Education* está associada à percepção da adequação ao tempo (Gráfico 6) e também à qualidade da capacitação recebida (Gráfico 7).

Gráfico 6. Tempo de capacitação.

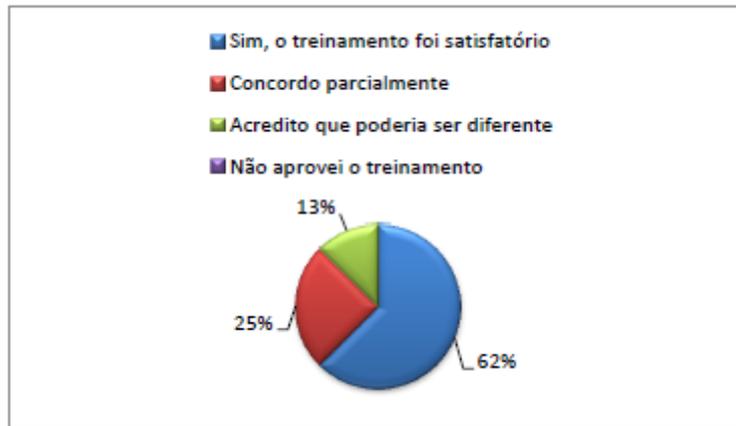


Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 6 apresenta os resultados sobre a opinião dos professores quanto ao tempo de capacitação do projeto. Nesse sentido, a formação ocorreu presencialmente com 4 encontros, cuja duração foi de 4 horas, totalizando 16 horas de formação. Os resultados apontam que 58% dos professores responderam afirmativamente que tiveram um bom aproveitamento do projeto no tempo em que foi proposto. Por sua vez, 38% disseram que poderia ter mais tempo disponível para o projeto e 4% afirmaram ter sido pouco tempo de treinamento. Os resultados desse podem ter sido resultado também de um desempenho individual, considerando o grau de familiaridade com o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação. Quanto a isso, enfatiza-se que o país ainda enfrenta o problema da exclusão digital, o que afeta também a formação dos professores, sendo imprescindível que estes profissionais busquem formação continuada para amenizar esta situação (DE OLIVEIRA; DA SILVA, 2016).

Assim, no Gráfico 7, outro fator importante abordado foi a metodologia utilizada pelo projeto. Neste caso, o gráfico demonstra a opinião dos professores quanto à capacitação do projeto, em que 62% disseram que o treinamento foi satisfatório, 25% afirmaram que concordam parcialmente com a forma de realização do treinamento e 13% disseram que o treinamento poderia ter sido diferente. Observa-se que se trata de uma percepção positiva da capacitação, aspecto que será reforçado com os dados do próximo gráfico.

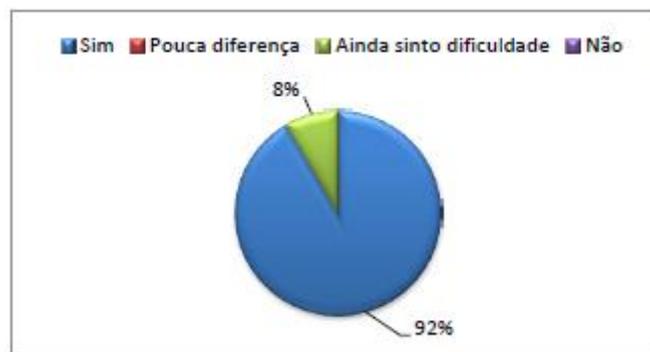
Gráfico 7. Sentimento de capacitação em relação ao treinamento.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Para além, outro objetivo do Conecta Educação é proporcionar conhecimento aos professores para que possam personalizar suas metodologias em aula, agregando novas formas de ensinar. Nesse sentido, o Conecta Educação preza pelo pensamento empreendedor de inovação, criatividade e visão de oportunidades. Com isso, uma das perguntas feita aos professores foi: você conseguiu agregar novas metodologias e novas formas de ensino aprendizagem em aula?

Gráfico 8. Novas metodologias agregadas.



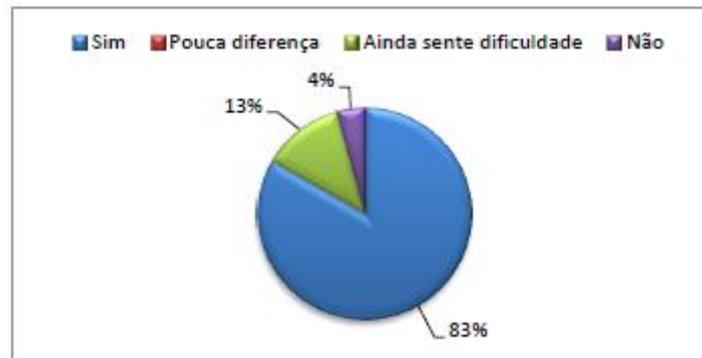
Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 8 demonstra que 92% dos professores afirmaram que realmente conseguiram agregar novas metodologias em aula, e apenas 8% disseram que ainda sentem dificuldade nessa tarefa. Esses dados vão ao encontro dos resultados apresentados por Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020), tendo em vista que essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento de novas competências e habilidades, apoiadas em uma metodologia construtivista que torna o aluno o protagonista da aprendizagem e não mais o professor. No entanto, os autores enfatizam que, para isso

ocorrer, é necessário que os professores busquem formações continuadas, as quais incentivem a inovação na sala de aula.

Esses dados apontam a relevância da visão empreendedora do professor, uma vez que a busca pela implementação adequada de ferramentas inovadoras no planejamento das aulas tem evidenciado resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o Gráfico 9 expõe os dados referentes ao sentimento de empreendedorismo dos participantes da pesquisa. Diante disso, 83% dos professores afirmaram se sentir mais empreendedores a partir da capacitação do Projeto Conecta Educação, 13% disseram que ainda sentem dificuldade nesse desenvolvimento e apenas 4% disseram não se sentir empreendedores. Esses dados apontam, por conseguinte, que a maior parte dos professores já incorporou a ideia de que sua profissão exige competências e habilidades empreendedoras, a fim de melhorar a qualidade do ensino oferecido. Nesse sentido, como salienta Demori (2017, p. 17), “a educação empreendedora tem como característica principal a capacidade de construção de novos conhecimentos”, especialmente a partir da integração de novas tecnologias aos conteúdos de diversas disciplinas.

Gráfico 9. Sentimento de empreendedorismo.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Além da percepção da satisfação pessoal em relação ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, esta pesquisa também analisou os impactos do projeto Conecta Educação no relacionamento dos professores com seus alunos. A esse respeito, os números do Gráfico 10 demonstram que 83% dos professores afirmaram terem percebido mudanças no relacionamento com os alunos, 13% disseram ter percebido

pouca diferença nesse relacionamento e 4% disseram ainda sentir dificuldade. Chama, destarte, atenção a repercussão positiva do uso dessas novas ferramentas na sala de aula.

Gráfico 10. Relacionamento professor/aluno.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A fim de entender quais foram as principais mudanças no comportamento dos alunos, os professores responderam a seguinte pergunta: quais atitudes você citaria sobre os alunos e o seu relacionamento com eles?

Gráfico 11. Comportamento dos alunos em relação à aula.



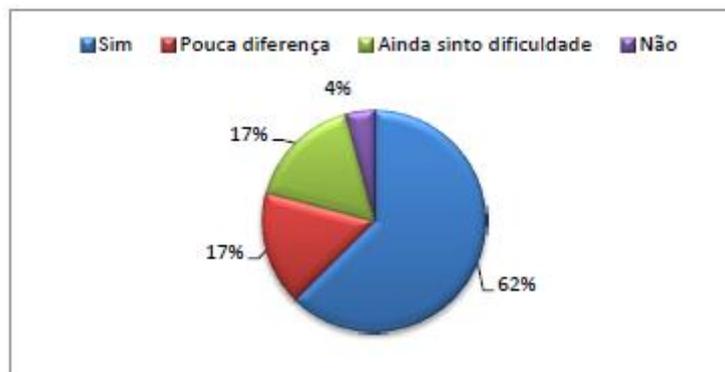
Fonte: Dados da Pesquisa.

Apesar de, no Gráfico 10, 4% dos professores responderem que sentem dificuldade em perceber mudanças no relacionamento com os alunos e 13% responderem que sentem pouca diferença, o Gráfico 11 indica que todos os professores perceberam algum tipo de mudança nas atitudes dos alunos em aula após sua participação no projeto. Entre as principais atitudes percebidas foram mencionadas: mais autonomia (14 respostas), mais interesse (11 respostas), mais encantamento (10 respostas) e maior facilidade de compreensão (8 respostas). Ainda ficaram apontadas: o

aumento da produtividade (7 respostas), proatividade (6 respostas) e responsabilidade (5 repostas). No entanto, 4 professores citaram, como aspecto negativo, o pouco envolvimento dos alunos e 3 professores disseram que houve uma menor proximidade com dos alunos. Posto isso, chama atenção as atitudes e a mudança positiva acerca da implementação deste projeto. Tais resultados corroboram a afirmação de vários autores a respeito de que a tecnologia contribui nos processos de aprendizagem, visto que sua aplicação proporciona um meio de melhorar a aprendizagem, gerando mais dinamismo das aulas e maior envolvimento dos alunos (DEMORI, 2017; JOAQUIM; PESCE, 2021; VASCONCELOS; FERRETE; LIMA, 2020, dentre outros).

Outro ponto importante é o fato de que cada aluno tem uma forma diferente de absorver o aprendizado, sendo que cada um tem seu próprio tempo para executar tarefas, alguns com mais agilidade e facilidade que outros, tendo trajetórias muito diferentes em questão de aprendizado. Nesse sentido, as plataformas digitais, como o *Google for Education* podem contribuir para que o professor acompanhe o progresso de aprendizagem da sua turma. Além disso, esse acompanhamento pode dar um direcionamento para o docente, visto que ele pode adaptar os conteúdos a serem trabalhados, conforme as necessidades de cada turma ou realizar um estudo dirigido individual, de modo que o aluno com alguma dificuldade em determinado assunto possa suprir essa lacuna de modo personalizado. Por isso, aplicou-se a seguinte pergunta: foi possível personalizar a trajetória de aprendizado dos alunos com utilização da tecnologia?

Gráfico 12. Personalização das aulas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

No gráfico 12, observou-se o resultado da questão, sendo que 62% dos professores afirmaram que conseguiram personalizar a trajetória dos alunos, 17% disseram que houve pouca diferença nesse sentido, 17% disseram que ainda sentem dificuldade em aplicar essa mudança e 4% disseram não ter mudado nada. Tendo em vista que a maior parte dos respondentes afirmou conseguir personalizar a trajetória de seus alunos, isso evidencia um avanço na qualidade do ensino, uma vez o profissional pode também se autoavaliar e buscar outras atividades de modo a fazer com que seus alunos adquiram conhecimento.

O empreendedorismo na sala de aula permite que o professor desempenhe um novo papel, qual seja, o de mentor, catalisando e facilitando a aprendizagem. Dessa maneira, sua função é a de auxiliar os alunos a aprenderem sem que o conteúdo seja apenas transferido do professor para o aluno, mas que aprendam com pensamentos empreendedores (DOLABELA; FILION, 2013). Com base nestas premissas, questionou-se sobre o fato de os participantes desta pesquisa se sentirem no papel de mentores de seus alunos, visto que o projeto Conecta Educação busca aprimorar esse papel de forma que o professor se torne um mentor em sala de aula. Destarte, no Gráfico 13, observa-se que 62% dos professores disseram que se sentem no papel de mentores dos seus alunos, e os outros 38% não discordaram, mas disseram que ainda sentem dificuldades em se colocar nesse papel de mentor. Neste ponto, vê-se a contribuição do projeto para a transformação dos modelos tradicionais, considerando que a maioria consegue desempenhar este papel. Por outro lado, é possível que alguns profissionais sintam receio em aderir às novas metodologias, uma vez que já estão habituados às metodologias tradicionais e não se sentem seguros em tentar inovar seu planejamento.

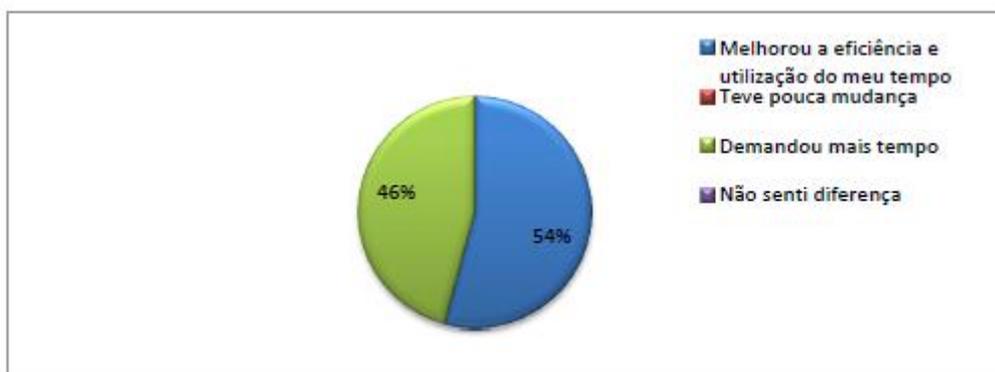
Gráfico 13. O professor no papel de mentor.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Uma das hipóteses a respeito dos aspectos negativos do uso de ferramentas digitais no planejamento de aula consistia no fato de que elas poderiam ser um empecilho no andamento das aulas. Assim, este trabalho procurou conhecer sob o ponto de vista dos professores se o uso dos aplicativos *on-line* atrasou o andamento das atividades. A esse respeito, os resultados expostos no Gráfico 14 evidenciam que 54% dos professores disseram que melhorou a eficiência e a utilização do tempo em suas tarefas escolares e 46% disseram que o uso de ferramentas digitais demandou mais tempo em suas tarefas. Observa-se, assim, que nesta questão as respostas ficaram mais proporcionais. É possível que esse resultado esteja atrelado ao fato de que, com o auxílio dessas ferramentas, o professor sinta necessidade de preparar uma aula mais personalizada a seus alunos, conforme suas demandas. Nesse sentido, é indispensável que o planejamento seja adaptado a cada turma, o que conseqüentemente demandará mais tempo tanto para o plano de ensino como para a execução das atividades.

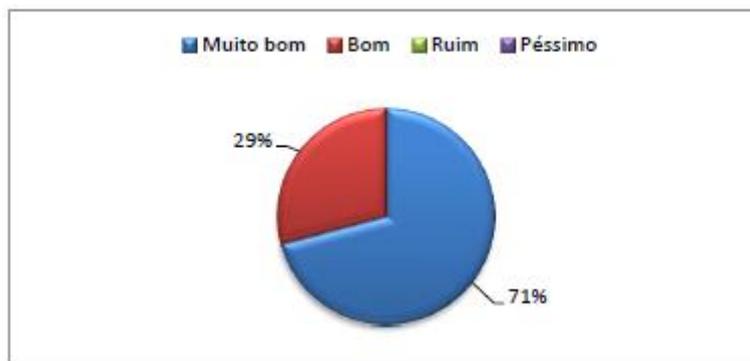
Gráfico 14. Tempo utilizado nas tarefas escolares.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Por fim, investigou-se a percepção dos professores acerca do desenvolvimento do projeto em termos de capacitação. A respeito deste ponto, os resultados indicam que o projeto foi avaliado de forma positivo, tendo em vista que 71% dos professores disseram que o projeto é muito bom e 29% disseram que o projeto é bom (ver Gráfico 15). Esses dados vão ao encontro das conclusões da pesquisa de Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020), visto que a formação continuada faz diferença nos resultados da prática docente, entretanto, para que isso ocorra de modo satisfatório, é imprescindível que os professores estejam interessados e motivados em querer aprender e apropriar-se das tecnologias digitais.

Gráfico 15. Avaliação do projeto.



Fonte: Dados da Pesquisa.

CONCLUSÃO

A partir destas considerações, foi possível analisar a importância das ferramentas digitais no planejamento de aula. Este estudo demonstrou que, a fim de impactar significativamente na educação, faz-se necessário que o professor tenha uma postura empreendedora, de modo que esse profissional esteja aberto a buscar por inovação a fim de despertar atitudes positivas frente ao aprendizado de seus alunos. Diante disso, não se pode dizer que, no ambiente escolar, não existam ferramentas tecnológicas. No entanto, não significa que essas ferramentas estejam realmente sendo utilizadas de forma que agreguem valor às metodologias educacionais, e, ainda, não significa que os professores saibam como utilizar essas ferramentas nas suas práticas pedagógicas.

Com base nessas informações, se fazem necessários projetos educacionais que busquem capacitar os professores para que consigam ter uma postura empreendedora e procurar inovar em sala de aula, de modo que possam desenvolver outras habilidades como educadores. Com isso, o estudo em questão buscou analisar o impacto do Projeto Conecta Educação que, se apresenta como um desses projetos que busca empoderar o professor, no sentido de promover sua capacitação e aprimorar suas habilidades educacionais. Nesse sentido, os resultados apresentados demonstraram que o projeto Conecta Educação está impactando o comportamento de professores, no sentido de contribuir para o seu empoderamento, fazendo com que as aulas se tornem mais dinâmicas – acabando por despertar nos alunos comportamentos positivos em relação à sua participação nas aulas e atividades escolares.

Pode-se observar, portanto, que os impactos do projeto Conecta Educação transformaram não só a capacidade criativa de professores, mas como também o empenho por manter um constante aprendizado. Isso surge como uma consequência da mudança de relacionamento entre professores e alunos por meio do uso das tecnologias digitais, visto que um professor incluso nos meios digitais conseguirá estabelecer uma relação mais próxima com seus alunos. Como consequência dessa proximidade, torna-se possível o avanço na construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.

CAETANO, Luís Miguel Dias. Tecnologia e Educação: quais os desafios?. **Educação**, v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015.

COLOMBO, Sonia Simões. et. al. **Desafios da Gestão Universitária Contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONNECTA EDUCAÇÃO. **Conectasr**. Maidi Dalri. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/ceccon.com.br/conectasr/quem-somos>. Acesso em: 10 dez. 2021.

DA SILVA, Genilson José. **O ensino de empreendedorismo na educação pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alcantil PB**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2018.

DE ALMEIDA, Evania Guedes et al. Ensino remoto e tecnologia: Uma nova postura docente na educação pós-pandemia. In: **Anais VII Congresso Nacional de Educação**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_19_ID4391_02092020001229.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; DA SILVA, Kellen Cristina Prado. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Educação Escolar no Brasil: políticas, concepções e desafios formativos. **Revista Educação em Questão (Online)**, v. 54, p. 218-230, 2016. Disponível em: https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Kellen-Cristina-Prado-da-Silva_-Joao-Ferreira-de-Oliveira.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

DEMORI, Caroline Sorrentino. **Empreendedorismo Educacional: Planejamento de uma proposta de curso de gestão empreendedora para professores da rede municipal de**

ensino. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/CAROLINE_PRONTO.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

DOLABELA, F. **A pedagogia empreendedora**. São Paulo: Curitiba, 2003.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/137>. Acesso em: 26 fev. 2022.

FIALHO, F. A. P. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

JOAQUIM, Bruno; PESCE, Lucila. Inovação, inclusão digital e educação ao longo da vida. **Revista da FAEEDBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 107-119, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11750>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LOVATO, Adalberto. **Metodologia da pesquisa/ Adalberto Lovato**. Três de Maio: SETREM, 2013.

SARMENTO, Maristela. et. al. **O Futuro alcançou a escola?: o aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

VASCONCELOS, Alana Danielly; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; LIMA, Ivonaldo Pereira de. Formação docente para o uso dos aplicativos do Google for Education em sala de aula. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1877-1887, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12741>. Acesso em: 15 jan. 2022.